

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

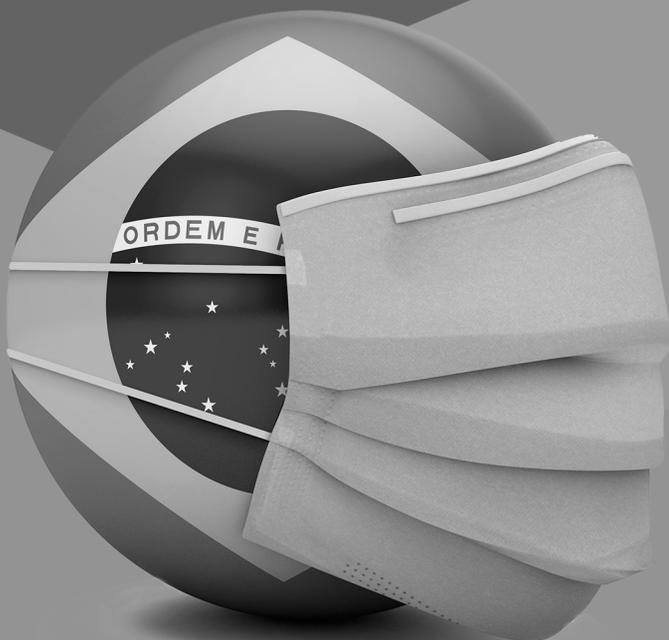


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
 Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 6 /  
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-467-2

DOI 10.22533/at.ed.672201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A DOENÇA DE ALZHEIMER E OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO**

Maiara Silva Praça

Antônio Santos

Cláudia Capitão

Rossana Pugliese

**DOI 10.22533/at.ed.6722016101**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **A EQUOTERAPIA COMO UMA AÇÃO EXTENCIONISTA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Lorena de Assis Cândido

Josilene Maria Cunha Castro

Éllida Rachel Elias de Lêmos

Dinah Correia da Cunha Castro Costa

Bianca Rafaella Rodrigues dos Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6722016102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **A RELAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO BUCAL E DOENÇAS DA BOCA COM O ESTADO SISTÊMICO DO PACIENTE**

Marcela Claudino

Eduardo Bauml Campagnoli

Kethleen Wiechetek Faria

Kamila Aparecida Schmidt

Marcelo Carlos Bortoluzzi

**DOI 10.22533/at.ed.6722016103**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE: O PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE (AFRS) DOS ESCOLARES DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**

Gabryel Gustavo de Carvalho Machado

Gilder Branches Vieira

Quezinha Gomes de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6722016104**

### **CAPÍTULO 5..... 50**

#### **AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araujo

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

Adhonias Carvalho Moura

Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento

Pedro Henrique Freitas Silva

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

Virna Maia Soares do Nascimento

Paulo Henrique Marques dos Santos  
Anna Joyce Tajra Assunção  
Carlos Eduardo Rocha Araújo  
Marcely Juliana Silva de Meneses  
**DOI 10.22533/at.ed.6722016105**

**CAPÍTULO 6..... 58**

**ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CORREDORES DA PRIMEIRA CORRIDA DE INTEGRAÇÃO**

Vanessa Renata Molinero de Paula  
Gustavo Melo de Paula  
Gizela Pedrazzoli Pereira  
Evelyn Schulz Pignatti  
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi  
Fabrícia Dias Colombano Linares

**DOI 10.22533/at.ed.6722016106**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?**

Jessica Galvan  
Valeska Gomes Margraf  
Gabriel Andreani Cabral  
Éven Machinski  
Thais Kruger  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Maria Helena Ricken  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.6722016107**

**CAPÍTULO 8..... 76**

**AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Fernanda Couto Miléo  
Bruno Diniz Batista  
Bárbara Zanon da Luz  
Eduardo Bauml Campagnoli  
Fábio André dos Santos  
Luis Antonio Esmerino  
Luís Ricardo Ricardo Olchanheski  
Shelon Cristina Souza Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.6722016108**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Bibiane Lúcia Gehlen Penz  
Daniele Simas  
Milena Baggio Bilhar

Rafaela Fabonato  
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli  
**DOI 10.22533/at.ed.6722016109**

**CAPÍTULO 10..... 107**

**BANCO DE DENTES HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Stella Kossatz  
Vania Aparecida Oliveira Queiroz  
Thais Regina Kummer Ferraz  
Mariane Aparecida Savi Sanson  
Jéssyca Twany Demogalski  
Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.67220161010**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

**CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA**

Isabella Andrezza de Freitas  
Marianna Cristina Romeu Coelho  
Carlos Alexandre Hattori Tiba  
Lídia Raquel de Carvalho  
Cátia Regina Branco da Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.67220161011**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Bruna Almeida Morales  
Andressa Lima Oliveira  
Elen Samara Gonçalves Silva  
Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro  
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.67220161012**

**CAPÍTULO 13..... 138**

**DESMISTIFICANDO A COMPETIÇÃO INFANTIL**

Gabrielle da Silva Felizardo

**DOI 10.22533/at.ed.67220161013**

**CAPÍTULO 14..... 143**

**EXERCÍCIO FÍSICO E INTERVENÇÃO DOS EXERCÍCIOS GINÁSTICOS SOB O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE**

Alexandre Arante Ubilla Vieira  
Fábio Rodrigo Ferreira Gomes  
Frank Shiguemitsu Suzuki

**DOI 10.22533/at.ed.67220161014**

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>153</b>
<b>INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
San Diego Oliveira Souza	
Renata Reis Frontera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67220161015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>163</b>
<b>LESÕES DO MANGUITO ROTADOR NA ATIVIDADE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b>	
Ariádiny de Andrade Campos	
Evelyn Lorena Lima da Silva	
Geyce Caroline Araújo Matos	
Haglaia de Nazaré Pinto Ferro	
Kaio Pantoja Azevedo	
Luiza Helena Macedo Flores	
Regina Marta Sousa do Rosário	
Raphael do Nascimento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67220161016</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

## CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 06/07/2020

### Isabella Andrezza de Freitas

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Medicina de Botucatu, Curso de  
Medicina, graduanda  
Botucatu – SP  
<http://lattes.cnpq.br/5853401194598332>

### Marianna Cristina Romeu Coelho

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Medicina de Botucatu,  
Departamento de Pediatria, mestranda  
Botucatu – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0173618914087731>

### Carlos Alexandre Hattori Tiba

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Medicina de Botucatu,  
Departamento de Pediatria, pediatra  
<http://lattes.cnpq.br/6727446114356084>

### Lidia Raquel de Carvalho

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Instituto de Biociências de Botucatu (IBB),  
docente  
<http://lattes.cnpq.br/6507858203899415>

### Cátia Regina Branco da Fonseca

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Medicina de Botucatu,  
Departamento de Pediatria, pediatra, docente  
Botucatu – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7412061392510911>

**RESUMO:** Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, 5% da população escolar brasileira atual possui alguma dificuldade no aprendizado. Dados recentes sobre o tema são escassos, prejudicando o entendimento da real magnitude do problema. **Objetivo:** Caracterizar os escolares encaminhados para avaliação multidisciplinar, por dificuldade na escolarização, em um Programa de Saúde do Escolar (PSE). **Método:** Os dados foram obtidos pela aplicação de questionários aos escolares e responsáveis encaminhados para o PSE num Centro de Saúde Escola, de janeiro a junho de 2019. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Análise estatística realizada pelo SPSS, nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 23 escolares avaliados, 88% são do sexo masculino ( $p < 0,05$ ); 12 (52%) acima de 10 anos de idade. Dezesesseis (70%) autodenominaram-se brancos. Vinte e um (95%) estudam em escola pública e 4% em particular. Escolaridade materna: 60% finalizaram o Ensino Médio e, 4% o Ensino Superior. Três (13%) escolares relataram sentir-se como “estranhos” na escola ( $p < 0,0001$ ). Dezenove (82,6%) referem que o professor está disponível para esclarecer dúvidas; porém um (4,3%) entrevistado relata que o professor nunca pode responder as perguntas ( $p < 0,0001$ ). Entre os maiores de 10 anos, o estudo como perspectiva de uma profissão futura foi mais frequente (90%), enquanto entre os menores de 10 anos, 88,9% referiram o aprendizado em si ( $p = 0,002$ ). **Conclusão:** A caracterização dos escolares do estudo mostra a realidade brasileira, de brancos, em escola pública. As mães apresentam um bom nível de escolaridade

e há diferença na percepção da importância dos estudos entre crianças e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Escolar, Crianças, Sintomas e Queixas.

## CHARACTERIZATION OF THE SCHOOLER AND COMPLAINTS PRESENTED IN THE SCHOOLER HEALTH PROGRAM IN A SCHOOL HEALTH CENTER

**ABSTRACT:** According to the Brazilian Association of Psychopedagogy, 5% of the current Brazilian school population has some learning difficulty. Recent data on the topic are scarce, hindering the understanding of the real magnitude of the problem. **Objective:** To characterize students referred for multidisciplinary evaluation, due to difficulty in schooling, in a School Health Program (PSE). **Method:** Data were obtained by applying questionnaires to schoolchildren and guardians sent to the PSE at a School Health Center, from January to June 2019. Project approved by the Research Ethics Committee. Statistical analysis performed by SPSS, significance level of 5%. **Results:** Of the 23 students evaluated, 88% are male ( $p < 0.05$ ); 12 (52%) are over 10 years of age. Sixteen (70%) self-proclaimed white. Twenty-one (95%) study in public schools and 4% in private. Maternal education: 60% finished high school and 4% higher education. Three (13%) students reported feeling like “strangers” at school ( $p < 0.0001$ ). Nineteen (82.6%) refer that the teacher is available to answer questions; however, one (4.3%) interviewee reports that the teacher can never answer the questions ( $p < 0.0001$ ). Among those over 10 years old, the study as a perspective of a future profession was more frequent (90%), while among those under 10 years old, 88.9% reported learning itself ( $p = 0.002$ ). **Conclusion:** The characterization of the students in the study shows the Brazilian reality, of whites, in a public school. Mothers have a good level of education and there is a difference in the perception of the importance of studies among children and adolescents. **KEYWORDS:** Schooler Health, Children, Symptoms and Complaints.

## 1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma mudança no comportamento resultante da experiência ou prática e depende da interação entre fatores individuais e ambientais (FONSECA, 1995). De acordo com Vygostky, Luria e Leontiev (1998), o aprendizado é um aspecto necessário e universal para o desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e particularmente humanas. No início do processo de escolarização, a criança pode apresentar algumas dificuldades no aprendizado.

Segundo a Sociedade Americana de Pediatria, o termo dificuldade de aprendizagem representa um amplo espectro de desafios específicos no aprendizado que impedem uma pessoa de possuir o desempenho esperado em uma área acadêmica (BAILET, 2016). Cabe, nesse momento, diferenciar dois termos “dificuldades escolares”, relacionadas a problemas cuja causa é de ordem pedagógica, e os “distúrbios de aprendizagem”, relacionados a uma disfunção no Sistema Nervoso Central que se observa por um lapso no processo de aquisição e/ou desenvolvimento das habilidades escolares (CIASCA, 2003), e que também podem ir além do aprendizado escolar, cabendo ao profissional da saúde

conseguir identificar durante a anamnese e a consulta se há uma dificuldade global ou escolar do aprendizado.

A dificuldade escolar é queixa frequente nos ambulatórios e consultórios de pediatria, e motivo de encaminhamento aos neuropediatras. Em levantamento de 10 cidades brasileiras, publicado em 1982, este era o sétimo diagnóstico em frequência (LEFREVE, 1982). Esse cenário permanece: a queixa escolar continua a constituir-se em um motivo prevalente para encaminhamento para atendimento clínico especializado (WIELEWICKI, 2011).

Com a mudança do sistema de aprovação no Brasil, os indicadores da educação vêm melhorando, porém há ainda que se melhorar a eficiência do sistema escolar. As taxas de promoção têm aumentado (de 64,5%, em 1995, para 74,6%, em 1999) porém, apesar da queda, as taxas de repetência (21,6%) e de evasão escolar (4,8%) ainda são consideráveis no país. Na 1ª série do ensino fundamental, a repetência está em 39%, enquanto na 5ª série ela é de 23%, sendo atualmente estes dois momentos nos quais os alunos podem ser retidos durante seu processo de escolarização no sistema educacional público (BRASIL, 2018).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, SAEB, coleta informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros em diversos momentos de seu percurso escolar, considerando as condições existentes nas escolas. Os dados, obtidos com a aplicação de provas aos alunos e de questionários a alunos, professores e diretores, permitem acompanhar a evolução do desempenho e dos diversos fatores associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas. O desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo. Desta forma, o problema da dificuldade de aprendizado encontra interfaces de educadores, sociólogos, psicólogos, médicos. Obtivemos avanços no diagnóstico educacional da nossa população com o SAEB, o que vem possibilitando elaboração de medidas de intervenção a este nível. O mesmo não vem ocorrendo com os aspectos médicos relacionados ao baixo desempenho escolar. Estatísticas nacionais acerca dos fatores médicos associados à dificuldade escolar ainda são escassas, dificultando a implantação de medidas, sejam elas de natureza preventiva, curativa ou de suporte (ARAUJO, 2002).

Em levantamentos realizados em Clínicas-Escola de Psicologia e Serviços de Saúde, observa-se que dois terços dos encaminhamentos na faixa etária entre 6 e 14 anos apresentam uma queixa escolar (ANCONA-LOPES, 1983). Segundo Graminha e Martins (1994) as dificuldades de aprendizagem representam o principal motivo da procura pelo atendimento psicológico às crianças. Muñiz (2001) afirma que 35% das consultas pediátricas são motivadas pelas dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar.

Dados epidemiológicos estadunidenses indicam que até 35% dos escolares com

dificuldades de aprendizado possuem como comorbidade transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, ou então outras doenças de saúde mental, como depressão, ansiedade, transtorno de personalidade bipolar e transtorno obsessivo compulsivo (SCHULTE, 2015). Segundo o mesmo estudo, dificuldades de aprendizagem são duas vezes mais comuns em crianças com condições crônicas de saúde. No Brasil não temos estes dados, porém o “fracasso escolar” é muitas vezes medicalizado, e rotulado, a partir de um diagnóstico orgânico de distúrbio ou transtorno relacionado à criança e ao adolescente, sendo então patologizado, e todo o contexto social, familiar, escolar e pedagógico não considerado na questão da dificuldade do escolar (ZUCOLOTO, 2007; COLARES & MOISES, 1994).

Poucos são os estudos recentes abordando este tema de dificuldades escolares, como de Lima *et al.* (2006), abordando o histórico familiar e queixas relacionadas a alterações do sistema nervoso central; a maioria dos artigos refere-se aos transtornos de déficit de atenção e de hiperatividade (COUTO *et al.*, 2010).

O estudo realizado com educadoras de escolas das redes pública e privada identificou que há a compreensão das queixas escolares como originárias unicamente dos alunos, não associando de forma direta com questões sociais, ou seja, há uma culpabilização do indivíduo pelo não sucesso ou adequado desempenho (BRAY, LEONARDO, 2011).

Assim, o nosso estudo objetivou caracterizar os escolares encaminhados para avaliação multidisciplinar, por dificuldade na aprendizagem escolar e, identificar fatores associados ao escolar e ao apoio ao aprendizado. Mais especificamente como o escolar se sente na escola e compreender como ele considera o seu aprendizado, e como se dá o apoio à este, por seus pais e professores.

## 2 | MÉTODO

Estudo epidemiológico transversal quali-quantitativo, desenvolvido no ambulatório do Programa de Saúde do Escolar (PSE) de Botucatu-SP no Centro de Saúde Escola (CSE). Após a concordância dos responsáveis em participar no estudo, foi iniciada a realização de entrevistas semiestruturadas aos acompanhantes (pais ou responsáveis) e ao escolar atendido no PSE.

Seguindo os preceitos éticos em pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu (CAAE: 03041218.8.0000.5411), conforme Resolução 466/12-CNS-MS (BRASIL, 2012).

A obtenção de dados ocorreu a partir do levantamento dos registros dos atendimentos, em prontuários físicos, realizados pelos profissionais em assistência ao escolar. Esses dados foram coletados no período de janeiro a julho de 2019, com a inclusão de 23 escolares.

### **Critérios de inclusão no estudo:**

Crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 15 anos, independentemente do

sexo, em atendimento no referido PSE, cujos responsáveis concordaram em participar do estudo, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de assentimento dos adolescentes quando indicado.

### **Análise estatística**

Análise estatística dos dados realizada através do Programa SPSS, com nível de significância utilizado de 5% (FISHER, 1993). Os dados das entrevistas foram tratados qualitativamente através da análise de discurso de Bardin (2004).

## **3 | RESULTADOS**

Foram incluídos 23 alunos no estudo, com idades que variam de 6 a 15 anos. Houve um total de 52% com idades menores ou iguais a 10 anos e 48% maiores de 10 anos. O gráfico 1 mostra a distribuição por sexo dos incluídos no estudo.

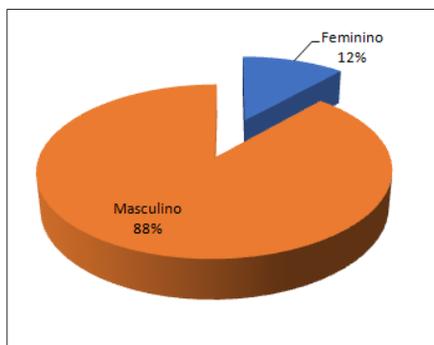


Gráfico 1 - Distribuição segundo sexo dos escolares incluídos.

Pode-se observar, dessa forma, a predominância do sexo masculino no estudo. Quanto a raça autodenominada, houve uma predominância de brancos (70%).

Ao classificarem o relacionamento com colegas, apenas 4% referiu como muito ruim, nenhum como ruim, 30% como razoável, 22% como bom e 44% como muito bom. Assim, percebe-se que a maioria dos escolares contemplados pelo estudo relata relacionamento satisfatório com os colegas de classe. Já em relação ao relacionamento com os professores, obtivemos resultados semelhantes, com uma maioria referindo relacionamento muito bom (44%) e bom (26%), seguido de 22% com relacionamento razoável e apenas 4% em cada uma das categorias de ruim e muito ruim.

Ao ser analisada a repetência, observamos que, apesar de frequentarem um ambulatório de saúde escolar, com queixas de aprendizado, a maioria nunca havia reprovado o ano, compondo 70% do grupo. Em relação aos que repetiram, isso ocorreu uma vez para 26% dos escolares e duas vezes para 4%.

Segundo a presença ou não do reforço escolar nos últimos 12 meses, 52% dos escolares relataram que o recebem, sem diferença entre eles ( $p=0,34$ ).

Na análise de como os alunos se sentem na escola, a grande maioria (82,6%) discorda completamente da afirmação “eu me sinto como um estranho” e nenhum concorda totalmente ( $p<0,0001$ ). A afirmação “eu faço amigos facilmente” obteve respostas mais variadas, com 8,7% discordando totalmente, 26,1% discordam, 17,4% concordam e 47,8% concordam totalmente. Um total de 8,7% discorda totalmente da frase “eu me sinto à vontade”, 13% discordam, 21,7% concordam e a maioria, 56,5%, concorda totalmente.

A maioria dos alunos refere acreditar que os seus colegas gostem deles (43,5% concordam totalmente e 21,7% concordam), mas uma parcela significativa refere discordar e discordar completamente da frase “os outros alunos parecem gostar de mim”, com 21,7% e 8,7%, respectivamente. Ao serem questionados sobre a solidão na escola, a maioria discorda totalmente da afirmação “eu me sinto solitário”, enquanto 17,4% discorda, 17,4% concorda e nenhum concorda completamente.

Quanto aos motivos para irem à escola, houve um total de 34,8% que discorda totalmente da frase “eu vou porque sou obrigado” e uma parcela de 39,1% que concorda totalmente; enquanto as respostas intermediárias foram de 17,4% para discorda e 8,7% para concorda. Grande parte dos escolares (47,8%) discorda totalmente da afirmação “eu me sinto entediado”, enquanto 21,7% discorda, 26,1% concorda e 4,3% concorda totalmente. Para a maioria dos alunos, a escola é um local onde aprendem a se organizar nos estudos (47,8% concordam totalmente e 21,7% concordam), mas uma parcela significativa de 17,4% discorda e 13% discorda totalmente da frase “eu aprendo a me organizar nos estudos”. Parte dos alunos (52,5%) concorda totalmente com a frase “aprendo a raciocinar” ao se referirem à escola, enquanto 30,4% concorda e 8,7% enquadram-se em cada categoria de discorda e discorda completamente. Os resultados acerca da forma como os escolares se sentem na escola estão indicados no gráfico 2.

Também foi considerado no estudo a análise de como o escolar se sente na sala de aula e como avalia o seu próprio comportamento, sendo que 13% dos alunos referem acompanhar a matéria exposta pelo professor todas as vezes, enquanto 34,8% relata na maioria das vezes, 43,5% algumas vezes e 8,7% nunca. A maioria dos alunos (56,5%) refere copiar a matéria apresentada todas as vezes, 17,4% na maioria das vezes, 17,4% algumas vezes e 8,7% nunca. Quanto às perguntas, uma quantia significativa de 17,4% relata nunca ficar à vontade para realizá-las, 26,1% algumas vezes, 13% na maioria das vezes e 43,5% todas as vezes. 17,4% referem ficarem perdidos em todos os momentos durante a explicação do professor, 13% na maioria das vezes, 39,1% algumas vezes e 26,1% nunca. Quando questionados sobre conversas durante as aulas, 34,8% referem nunca conversar, 30,4% algumas vezes, 13% na maioria das vezes e 21,7% todas as vezes.

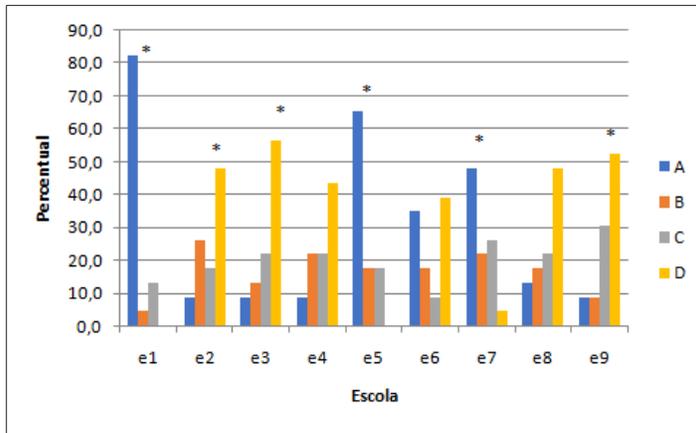


Gráfico 2 - Distribuição percentual de como os escolares se sentem na escola.

Legenda: letras A, B, C e D representam, respectivamente, discorda totalmente, discorda, concorda e concorda totalmente.

e1 a e9 se referem respectivamente: “Eu me sinto como um estranho”; “Eu faço amigos facilmente”; “Eu me sinto à vontade”; “Os outros alunos parecem gostar de mim”; “Eu me sinto solitário”; “Vou porque sou obrigado”; “Eu me sinto entediado”; “Aprendo a me organizar nos estudos”; “Aprendo a raciocinar”.

Quando questionados, os responsáveis, sobre a realização de em casa, propostas pelos professores, as respostas foram mais homogêneas, sendo que 78,3% dos escolares as realizam todas as vezes, 17,4% na maioria das vezes, 4,3% dos escolares algumas vezes e, nenhum relatou nunca as realizar.

Os escolares também expuseram a sua percepção a respeito de seus professores, sendo que 95,7% dos escolares entrevistados referem que seus professores incentivam os alunos a melhorarem frequentemente; a maioria (82,6%) relata também que seus professores estão disponíveis para responder às dúvidas frequentemente, porém 4,3% relatou que o professor nunca está disponível ( $p < 0,0001$ ). Ao serem questionados sobre as oportunidades para se expressarem em sala de aula, 65,2% sentem que isso ocorre frequentemente, enquanto 30,4% relata que nunca têm essa oportunidade. A organização de passeios, projetos, jogos ou outras atividades é dita como frequente por 30,4% dos alunos, enquanto 47,8% relatam que ocorre às vezes e 21,7% nunca. Nenhum aluno relata que o professor não corrige os exercícios recomendados. 47,8% dos alunos refere que os professores frequentemente buscam saber sobre os interesses dos alunos, enquanto para 39,1% deles isso nunca ocorre.

Ao serem questionados sobre a importância do aprendizado, foram obtidas respostas variadas, que foram classificadas em quatro categorias: aprendizado burocrático,

aprendizado em si, perspectiva de profissão e aqueles que não souberam responder. Dentre os alunos maiores de 10 anos, o aprendizado como perspectiva de profissão foi muito mais frequente com 47,8% das respostas, enquanto o aprendizado em si foi mais frequente para os menores de 10 anos (34,7%).

Ao analisarmos os responsáveis entrevistados, observamos quanto à escolaridade que 60% das mães finalizaram o Ensino Médio e 4% finalizaram o ensino superior. Nenhum dos pais completou o ensino superior.

Pudemos perceber, também, que, em 87% dos casos, o escolar estava acompanhado da mãe, enquanto a avó foi a responsável em 9% e o pai apenas em 4% dos casos. A maioria dos responsáveis (96%) tem o costume de participar das reuniões escolares ( $p < 0,0001$ ) e 57% costuma visitar a escola que o escolar frequenta.

O gráfico 3 mostra a distribuição de frequência do auxílio ofertada às tarefas enviadas para serem realizadas no domicílio do escolar, verificando-se que 65% dos entrevistados sempre auxilia nas tarefas a serem realizadas em casa.

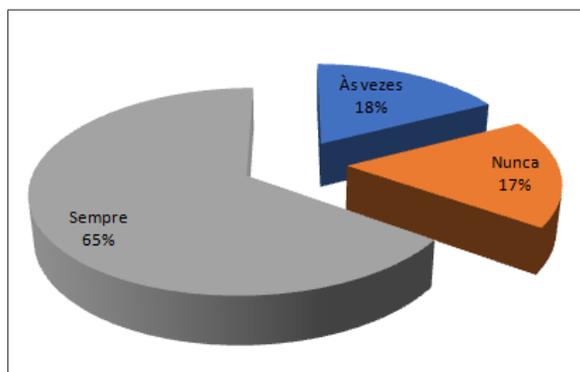


Gráfico 3 - Distribuição percentual segundo frequência de apoio às tarefas escolares no domicílio.

A maioria dos responsáveis relatou que não tem o costume de ler (65%). Quando indagados sobre como contribuem no aprendizado das crianças, 43,4% referem auxiliar na realização das tarefas, enquanto 8,6% afirmam que a Escola é a “única obrigação do escolar”. Quando questionados sobre o aprendizado dos filhos, as respostas variaram entre não saber responder, referirem ao aprendizado em si (“...possui dificuldade na leitura...”), ao interesse (“Não mostra muito interesse...”) ou esforço e, com relação ao professor (“... falta vontade dos professores” ou “professores sobrecarregados com o número de alunos por sala..”) e comportamental (“...dá muito trabalho, é desatenta, conversa muito...”).

## 4 | DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de sexo masculino observada em nosso estudo também foi presente no trabalho de Romaro e Capitão (2003), com diferenças em relação a faixa etária neste estudo. Conforme Chechia e Andrade (2005), os pais apresentam consciência da dificuldade escolar de seu filho, o que não se verificou em nosso estudo, no qual um pouco mais de um terço dos entrevistados (38,4%) não referiu tais dificuldades.

No que tange às taxas de repetência, é possível compará-las a dados do Censo Escolar de 2017 (INEP, 2017). Enquanto em nosso estudo 30% dos escolares já havia reprovado de ano ao menos uma vez, no censo, para alunos de 9º ano matriculados na rede pública, essa taxa era de 23% e para alunos da rede particular, de 7%. A determinação do desempenho escolar possui diversas variáveis, relacionadas ao aluno, ao professor, à escola e à família (VERNIER, BAGOLIN, JACINTO, 2015). Estudo de Leon e Menezes-Filho (2002) aponta uma correlação entre a renda do chefe da família e as taxas de reprovação, em que estudantes mais ricos reprovaram menos. Entretanto, o estudo supracitado e as demais bibliografias pesquisadas não mencionam a escola privada. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que avaliem e justifiquem as implicações da educação pública e da privada nas taxas de reprovação e no sucesso escolar.

E, apesar do bom relacionamento com os colegas e com os professores, encontrado em nosso estudo, sendo a escola um local para o qual vão obrigados para boa parcela dos entrevistados, há de se entender melhor as razões que levam a esse cenário. Estudo realizado por Santos, Bernardi e Bittencourt (2012) com estudantes de 11 a 17 anos, que investigou os motivos que levam os jovens a irem à escola, concluiu que, de modo geral, os estudantes estão motivados a frequentarem a escola. Nessa pesquisa, a motivação extrínseca, para a realização profissional ou para recompensas futuras, revelou-se preponderante em relação à motivação intrínseca e à desmotivação.

A construção da autoconfiança do escolar é proporcional ao estímulo que o professor submete seus alunos. Segundo Navarro *et al.* (2016), o desempenho escolar está relacionado à expectativa do professor de um sucesso escolar. Vemos em nosso estudo que, segundo a percepção do escolar, a maior parte dos professores incentiva os alunos a melhorarem frequentemente, estimulando o seu aprendizado e a construção de sua autoconfiança.

Os alunos entrevistados pertencentes ao grupo acima de 10 anos de idade, em sua maioria, acreditam que a escola é importante para obtenção de um emprego no futuro. Essa percepção também foi observada no estudo de Moura e Silva (2007) em que, quando questionados sobre a importância de estudar, a maioria dos alunos respondeu sobre a pretensão de “ser alguém na vida”, transparecendo, direta ou indiretamente, a importância atribuída à escola para o seu futuro profissional. Todavia, os escolares não enxergam as demais funções que a Escola representa em nossa Sociedade. Segundo Torres (2008),

uma das funções sociais da escola, identificada por todos, é a de preparar o cidadão para o exercício da cidadania que inclui sua inserção no mercado de trabalho.

Verificamos neste estudo que grande parcela dos responsáveis auxilia nos deveres dos alunos, tornando a relação Escola-Família uma cooperação, como já propõe Parolim (2003), referindo que “a escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.”

O nível de escolaridade dos pais tem sido referido na literatura como preditor socioeconômico do desempenho escolar durante a infância há algum tempo (BRADLEY & CORWYN, 2002). Segundo Stevenson e Baker (1987), mães com mais anos de estudo, se envolvem mais com a escolaridade dos filhos, como observamos em nossos dados.

Quando comparamos o envolvimento dos responsáveis nas atividades relacionadas à escola, notamos que nossos dados são parecidos com os de D’Avila-Bacarji (2005), no qual as crianças com dificuldades escolares tinham menor tempo de atividade compartilhada com os pais ao longo da semana e menor acesso a livros no domicílio.

Consideramos que a caracterização étnica dos escolares do estudo reflete a realidade brasileira, de indivíduos brancos, em escola pública (GRAMINHA & MARTINS, 1994). As mães apresentam um bom nível de escolaridade e há diferença na percepção da importância dos estudos entre crianças e adolescentes. A dificuldade escolar no entendimento dos pais mostra uma diversidade de causas, relacionadas ao escolar, ao professor ou à organização da sala de aula, porém o modelo pedagógico adotado, ou a não individualização da criança no processo de aprendizado não é considerado na fala destes.

#### **4.1 Limitações do estudo**

Houve dificuldades em obter informações de algumas crianças, devido a um contato único do pesquisador com os escolares. Além disso, pela dinâmica da assistência, a coleta de dados se deu anteriormente à consulta do escolar, com tempo limitado para a sua realização.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao Centro de Saúde Escola da Botucatu – Unidade Auxiliar da Faculdade de Medicina de Botucatu. A todas as crianças, adolescentes e a seus pais, que concordaram em participar deste estudo.

### **FINANCIAMENTO**

Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP (Bolsa de Iniciação Científica) – Processo: 48298//2018; FAPESP – Fundação de Amparo à pesquisa – Processo: 2019/01566-4.

## REFERÊNCIAS

- ANCONA-LOPES, M. **Características da clientela de Clínicas-Escola de Psicologia de São Paulo.** Arq Br Psicol 1983; 1:78-92.
- ARAUJO, A.P.Q.C. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** J Pediatr (Rio J) 2002; 78 (Supl.1): S104-S110.
- BAILET, L.L. **American Academy of Pediatrics Textbook of Pediatric Care, 2nd Edition (Chapter 284: Learning Disorders).** American Academy of Pediatrics: 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª ed. São Paulo: Ed. 70; 2004. 223 p.
- BRADLEY, R.H.; CORNWYN, R. F. (2002). **Socioeconomic status and child development.** Annual Review of Psychology, 53, 371-399.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196.** [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012 (acesso 13 jun. 2013). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- BRASIL. **Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional do Ministério da Educação e Cultura.** (acesso 24 Mai 2018). Disponível na internet <https://www.mec.gov.br>.
- CHECHIA, V.A., ANDRADE, A.S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 431-440.
- COUTO, T.S., MELO-JUNIOR M.R., GOMES, C.R.A. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão.** Ciênc. Cogn. vol.15 no.1 2010, 241-251.
- D'AVILA-BACARJI, K.M.G; MARTURANO, E.M.; ELIAS, L.C.S. **Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 43-55, Apr. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2005000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100007&lng=en&nrm=iso)>.
- FISHER, L.D. **Biostatistics: a methodology for the Health Sciences.** New York: Wiley-Interscience; 1993.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 388p.
- GRAMINHA, S.S.V; MARTINS, M.A.O. **Dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo de problemas associados (Resumo).** Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.). Programa e Resumos. XXIV Reunião anual de Psicologia (p. 258). Ribeirão Preto: SPRP, 1994.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2017
- LEFÈVRE, A.B; DIAMENT, A.J. **Epidemiologia em neurologia infantil: estudo dos diagnósticos mais comuns.** Rev Hosp Clin Fac Méd SPaulo 1982;37:199-205.
- LEON, F.L.L.; MENEZES-FILHO, N.A. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil.** 2002.

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LIMA R.F.; MELLO R.J.L.; MASSONI I.; CIASCA S.M. **Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de neurologia infantil.** Rev Neurociências. 2006;14(4):185-90.

MOURA, E. M.; SILVA, J. C. **Dilemas e desafios da reprovação escolar no contexto de uma escola pública: o que pensa a comunidade escolar.** In: Simpósio de Educação, 2007, Cascavel: EDUNIOESTE, 2007.

MUÑIZ, A.M.R. **Pediatria e psicopedagogia - parceria na avaliação do desenvolvimento da criança.** Rev Psicopedagogia 2001;19:30-2.

NAVARRO, L.; GERVAI, S.; NAKAYAMA, A.; PRAD, A. D. S. **A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar.** Journal of Research in Special Educational Needs, 16(S1), 46-50, 2016.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

ROMARO, R.A.; CAPITÃO, C.G. **Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco.** Psicologia: Teoria e Prática – 2003, 5(1):111-121.

SANTOS, B. S. DOS; BERNARDI, J.; BITTENCOURT, H. R. **Considerações sobre o uso da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) com jovens estudantes.** ETD - Educação Temática Digital, v. 14, n. 2, p. 1-18, 5 nov. 2012.

SCHULTE, E.E., **Learning disorders: How pediatricians can help.** Cleveland Clinic Journal of Medicine, volume 82. 2015: S24-S28.

STEVENSON, D.J.; BAKER, D.P. (1987). **The family-school relation and the child's school performance.** Child Development, 58, 1348-1357.

TORRES, S. **Uma Função Social Da Escola.** Julho de 2008. Disponível em: <[www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775](http://www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775)>.

VERNIER, L. D. S.; BAGOLIN, I. P.; JACINTO, P. DE A. **Fatores que influenciam o desempenho escolar no estado do Rio Grande do Sul: uma análise com regressões quantílicas.** Análise Econômica, v. 64, n. ano 33, p. 143–170, 2015.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, N.A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988, 228p.

WIELEWICKI, A. **Problemas de comportamento infantil: Importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras.** Temas em Psicologia, v. 19, n. 2, p. 379-389, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Articulações 96, 98, 163, 165

Atividade Física 3, 4, 8, 40, 42, 49, 57, 98, 105, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 171

### B

Bactérias 71, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 92

### C

Câncer 24, 26, 33, 59, 130, 131, 132, 155

Capacidades Funcionais 145

Cavidade Bucal 25, 67, 76, 78, 79, 82, 86, 87, 88, 90, 92

Cérebro 2, 5, 6, 9, 15, 17

Coluna Vertebral 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 149

Coordenação Motora 11, 14, 145, 148, 149

Cuidados Paliativos 12, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### D

Degenerações de Cartilagem Articular 98

Demência 9, 1, 2, 3, 5, 8, 9, 27, 28, 33

Desvio de Marcha 144

Desvios Posturais 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106

Doença de Alzheimer 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 40

### E

Equitação 11, 12, 13, 22

Equoterapia 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exaustão Emocional 50, 54

Exercícios físicos 7, 97, 100, 104, 145, 148, 149, 150, 151, 152

### F

Ferramenta Terapêutica 11

Flexibilidade 14, 15, 19, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 145, 148

### H

Hipoterapia 13

## I

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 78

## M

Método Terapêutico 11, 12, 13, 14

Microbiota Bucal Residente 78

Microrganismos Patogênicos 78

Movimentos 11, 12, 14, 15, 17, 19, 43, 59, 96, 104, 166, 168

Músculos 95, 96, 97, 99, 105, 149, 165

## P

Patologia Laboral 55

Perda Global da Cognição 2

Pessoas com Deficiência 10, 12, 13

Posicionamento 95, 96, 103, 106

Postura 14, 15, 19, 94, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 148, 149, 168

Procedimentos Laborais 52

Profissionais da Saúde 17, 51, 56, 57

## Q

Qualidade de Vida 2, 3, 5, 7, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 67, 72, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 148, 149, 158, 159, 164, 165, 168

## R

Reabilitação 13, 15, 18, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 130, 143, 168

Risco de Queda 12, 143, 144, 148

## S

Síndrome de Burnout 10, 50, 51, 53, 55, 56, 57

Síndromes Ocupacionais 51

Sistema Imunológico 78, 157

## T

Terapia com cavalo 10

Transtorno Neurocognitivo 4

## U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)